

## **Sistematização e análise da oferta de produtos orgânicos na feira do Bom Pastor em Juiz de Fora, Minas Gerais**

**Systematization and analysis of the offer of organic products at the Bom Pastor fair in Juiz de Fora, Minas Gerais**

**Sistematización y análisis de la oferta de productos orgánicos en la feria Bom Pastor en Juiz de Fora, Minas Gerais**

Recebido: 10/06/2022 | Revisado: 20/06/2022 | Aceito: 22/06/2022 | Publicado: 03/07/2022

### **Gabriel Barbosa Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4491-5256>  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [gabrielcultive@gmail.com](mailto:gabrielcultive@gmail.com)

### **Luiz Fernando de Sousa Antunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8315-4213>  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [fernando.ufrj.agro@gmail.com](mailto:fernando.ufrj.agro@gmail.com)

### **Janice Andreon Ventorim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6100-0755>  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [gabrielcultive@gmail.com](mailto:gabrielcultive@gmail.com)

### **Maria Fernanda de Albuquerque Costa Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8245-7933>  
PESAGRO-RJ, Brasil  
E-mail: [mfacfonseca.pesagro@gmail.com](mailto:mfacfonseca.pesagro@gmail.com)

### **Resumo**

O surgimento da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, que levou a necessidade do isolamento social, fez com que sistemas alimentares sofressem modificações, bem como as relações de consumo. Assim sendo, o objetivo deste trabalho consistiu na sistematização e análise da oferta de produtos orgânicos na Feira do Bom Pastor, localizada no município de Juiz de Fora – MG, durante o período pré e pós pandemia de COVID-19. Realizou-se a coleta dos dados da feira e das cestas online da MOGICO no período de janeiro de 2019 a maio de 2021. Em 2021, havia um total de oito feirantes e 15 barracas, pois existem feirantes que possuem até quatro barracas para comercializar seus produtos. Vale destacar que há uma uniformidade da oferta de produtos no período estudado, pois dentre os 54 produtos ofertados, 31 ficam disponíveis durante o ano todo, com diversidade de hortaliças (frutas, legumes e verduras). Antes da pandemia de COVID-19, não havia a comercialização dos produtos orgânicos de forma coletiva entre os feirantes, na modalidade de cestas em domicílio. Em decorrência da COVID-19, iniciada em março de 2020, as feiras foram suspensas e partir de então os feirantes se organizaram de modo a comercializar coletivamente seus produtos na forma de cesta online. A criação do site para comercialização proporcionou aos produtores uma nova forma de escoar os seus produtos em meio à continuidade da pandemia de COVID-19, além de os deixarem mais esperançosos e motivados para melhorar o planejamento na produção de orgânicos.

**Palavras-chave:** Circuitos curtos de comercialização; Sistemas agrialimentares localizados; Feira orgânica; Preços de produtos orgânicos.

### **Abstract**

The emergence of the COVID-19 pandemic in the year 2020, which led to the need for social isolation, caused changes in food systems, as well as consumer relations. Therefore, the objective of this work consisted in the systematization and analysis of the offer of organic products at Feira do Bom Pastor, located in the municipality of Juiz de Fora - MG, during the pre and post pandemic period of COVID-19. Data from the fair and MOGICO online baskets were collected from January 2019 to May 2021. In 2021, there were a total of eight fairgrounds and 15 stalls, as there are marketers who have up to four stalls to market their products. It is worth noting that there is a uniformity in the offer of products in the period studied, as among the 54 products offered, 31 are available throughout the year, with a variety of vegetables (fruits and vegetables). Before the COVID-19 pandemic, there was no collective marketing of organic products among marketers, in the form of baskets at home. As a result of COVID-19, which started in March 2020, the fairs were suspended and from then on, the fairs organized themselves in order to collectively market their products in the form of an online basket. The creation of the website for commercialization provided producers with a new way to

sell their products amid the continuity of the COVID-19 pandemic, in addition to making them more hopeful and motivated to improve organic production planning.

**Keywords:** Short marketing circuits; Localized agrifood systems; Organic fair; Organic products prices.

### Resumen

El surgimiento de la pandemia del COVID-19 en el año 2020, que generó la necesidad del aislamiento social, provocó cambios en los sistemas alimentarios, así como en las relaciones de consumo. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo consistió en la sistematización y análisis de la oferta de productos orgánicos en Feira do Bom Pastor, ubicada en el municipio de Juiz de Fora - MG, durante el período pre y post pandemia de COVID-19. Los datos de la feria y las cestas online de MOGICO se recogieron desde enero de 2019 hasta mayo de 2021. En 2021 hubo un total de ocho recintos feriales y 15 puestos, ya que hay comercializadores que tienen hasta cuatro puestos para comercializar sus productos. Cabe señalar que existe una uniformidad en la oferta de productos en el período estudiado, ya que de los 54 productos ofertados, 31 están disponibles durante todo el año, con variedad de hortalizas (frutas y hortalizas). Antes de la pandemia del COVID-19 no existía la comercialización colectiva de productos orgánicos entre los comercializadores, en forma de canastas a domicilio. A raíz del COVID-19, que inició en marzo de 2020, las ferias fueron suspendidas y a partir de entonces las ferias se organizaron con el fin de comercializar colectivamente sus productos en forma de canasta online. La creación del sitio web para la comercialización brindó a los productores una nueva forma de vender sus productos en medio de la continuidad de la pandemia del COVID-19, además de hacerlos más ilusionados y motivados para mejorar la planificación de la producción orgánica.

**Palabras clave:** Circuitos cortos de comercialización; Sistemas agrícolas localizados; Feria orgánica; Precios de productos orgánicos.

## 1. Introdução

A busca dos consumidores por uma alimentação e hábitos saudáveis caminha de encontro à crescente demanda por alimentos orgânicos no mundo e no Brasil. Com a conscientização sobre os riscos da ingestão de resíduos químicos presentes nos alimentos, manuseio destes agrotóxicos pelos produtores e suas famílias e danos causados por eles ao meio ambiente e a sua saúde, produtores de todo o mundo buscaram a utilização de métodos alternativos de cultivo à agricultura industrial (uso intensivo de insumos, monoculturas, etc.). Impulsionada pela demanda e pela busca da sustentabilidade econômica, ambiental e social, a produção orgânica se destaca como forte tendência de mercado confirmada pela procura por estes alimentos que cresce a cada ano, com garantias das qualidades orgânicas.

Os canais de comercialização inicialmente usados foram feiras específicas (ou não) de produtos orgânicos, que aproximavam produtores e consumidores. Segundo Lima *et al.* (2020) as feiras estão distribuídas pelo Brasil, mas dependendo da região, pesquisas apontam os supermercados como maiores espaços de preferência de compra dos produtos orgânicos. Entretanto, no final do século XX e no início do século XXI ocorreram iniciativas frustradas de ofertas de produtos orgânicos nos supermercados nas grandes capitais por diversos motivos: no estado do Rio de Janeiro, por exemplo, tais como a entrada de produtos orgânicos oriundos do estado de São Paulo (Felippe, 2017), o que levou ao estímulo à venda direta (feiras de produtores, cestas em domicílio) o que estimulou a criação do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas, e na esfera federal, a construção de políticas públicas para acesso pelos agricultores familiares aos mercados institucionais (como por exemplo, o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e o PNAE – Programa Nacional de Alimentação escolar, ou seja, fomento aos chamados circuitos curtos de comercialização (CCC).

Independente do canal de comercialização que os produtores orgânicos utilizam, além de seguir regras rigorosas para a produção, há necessidade de serem eficientes em determinados processos que os mercados consumidores exigem, como a oferta constante de produtos, garantia da entrega, mix de produtos definido, origem, qualidade (padrão) dos produtos, logística e prazos de pagamento. Sem todos estes fatores bem alinhados dificilmente um produtor consegue se manter no mercado formal, pois eles dificultam o desenvolvimento dos sistemas agrialimentares localizados - SiAL (Lamine et al., 2018), assim como acontece na comercialização de produtos oriundos de sistemas convencionais de produção.

Como forma de favorecer os produtores e garantir alimentos mais saudáveis, os produtores e consumidores têm estreitado os seus laços e estão construindo redes alimentares alternativas (RAA) à expansão do sistema alimentar hegemônico

de produção e comercialização, através da criação de associações, cooperativas, feiras e grupos de consumo (Goodman et al., 2012; Gazolla & Schneider, 2017). Nesses novos espaços de comercialização não acontece somente a venda de produtos, há um envolvimento muito maior entre vendedor e comprador, produtores e consumidores. Nesse caso de mutualismo, todos ganham: os produtores ficam satisfeitos com o reconhecimento do seu trabalho e os consumidores como coprodutores, financiam a atividade em troca do alimento (Muñoz & Niederle, 2018).

Se levarmos em consideração o caso da região metropolitana de Curitiba como base para uma análise do futuro do mercado de orgânicos no Brasil, podemos imaginar um mercado promissor. Nos últimos anos foi crescente o número de iniciativas de circuitos curtos de comercialização na região. Segundo Santos e Darolt (2016), as feiras orgânicas, por exemplo, cresceram 250% nos últimos 10 anos e outros canais de comercialização como as lojas especializadas, *deliveries* e supermercados também acompanharam a boa fase do mercado de orgânicos.

Mesmo com a oferta de produtos aumentando em diversos canais de comercialização, tem se observado a preferência dos consumidores por circuitos curtos de comercialização que possibilitam o fornecimento de alimentos frescos e com diversidade, respeitando a sazonalidade bem como em função dos preços médios serem inferiores aos praticados em lojas especializadas e supermercados (Perez-Cassarino et al., 2018).

Por ser uma atividade que vem crescendo faltam informações para melhor desenvolvimento da produção e do consumo de produtos orgânicos no Brasil, tanto para os gestores de programas de alimentação escolar, quanto para os gerentes de supermercados, pequenos mercados, distribuidores de cestas e consumidores urbanos de diferentes faixas de renda.

Com o surgimento da pandemia de COVID-19 no início do ano de 2020 que levou a necessidade de isolamento social, os SiALs passam por mudanças/adequações bem como os mecanismos e ferramentas de avaliação da conformidade, além das relações de consumo e das políticas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho consistiu na sistematização e análise da oferta de produtos orgânicos na Feira do Bom Pastor em Juiz de Fora – MG nos períodos do pré e pós evento da pandemia da COVID-19.

## **2. Material e métodos**

### **2.1 Localização da pesquisa**

Inicialmente, a feira da associação MOGICO (Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico), que foi inaugurada em 2015, acontecia no Centro Comercial Alameda, Juiz de Fora – MG, ocorrendo até 14 de outubro de 2017, porém com o aumento do número de barracas e conseqüentemente aumento do número de clientes, foi necessário que a feira passasse a acontecer em um local mais amplo e de preferência próximo ao Centro Comercial Alameda. Foi a partir dessa proposta que nasceu a feira orgânica da Praça Bom Pastor, no bairro Bom Pastor, município de Juiz de Fora - MG, que acontece uma vez por semana, sempre aos sábados, no período de 8 às 12 horas.

No mês de junho de 2021 integravam a feira 10 barracas, sendo a maioria de produtores feirantes membros do grupo MOGICO SPG ABIO, nos escopos de produção primária vegetal, produção primária animal e processamento de origem vegetal e de origem animal, além de uma banca revendedora, a qual oferta produtos de outras regiões do país, maioria de produtos processados tais como produtos de origem animal, geleias, azeites, chocolates, vinhos, sucos, etc.

Nestes canais de comercialização são vendidos legumes, verduras, frutas, grãos, produtos de panificação, produtos congelados, entre outros. A feira vende exclusivamente produtos orgânicos e os preços são estabelecidos pelos produtores. Como forma de padronização para o preenchimento do romaneio, todas as culturas tiveram suas unidades definidas, sendo as principais: quilo, unidade, pacote e molho (Cerveira & Castro, 1999).

Por conta da COVID-19, os aspectos sanitários na feira Bom Pastor que promovam o distanciamento social e prevenção contaminação (máscaras, álcool gel) também foram relatados e seguiram os protocolos sanitários da Secretaria de Estado da Saúde de MG (Minas Gerais, 2021). Esse protocolo de coleta consta em acordo de feira e é de responsabilidade do

feirante/produtor. Após a coleta os dados foram lançados em planilhas sistematizadas e analisou-se alguns indicadores da oferta de produtos orgânicos: as variedades ofertadas (diversidade), quantidade (volume em quilogramas e unidades), frequência ao longo do ano e o faturamento mensal do conjunto de produtores integrantes das feiras.

As montagens das cestas coletivas são feitas em um espaço cedido por um produtor associado. As pessoas encarregadas pela montagem da sexta trabalham em regime alternado, assim não fica uma tarefa cansativa para os envolvidos. Fica a cargo do produtor entregar no espaço de montagem das cestas, os produtos que foram comprados pelo site, para que então as cestas possam ser montadas adequadamente e posteriormente serem entregues aos clientes.

## 2.2 Metodologia de avaliação e pesquisa

Foi adotado o método do estudo de caso (Yin, 2010) para descrever o processo de comercialização da produção orgânica agrícola no estado de Minas Gerais, no caso, dos produtores orgânicos associados ao grupo MOGICO SPG ABIO e registrados no CNPO/MAPA.

Os estudos de caso são preferidos para o exame de eventos contemporâneos, mas quando os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, usando as mesmas técnicas que a pesquisa histórica, mas adicionando duas fontes de evidência geralmente não incluídas no repertório do historiador: observação direta dos eventos sendo estudados e as entrevistas das pessoas envolvidas nos eventos (YIN, 2010). O estudo de caso e as pesquisas históricas podem se sobrepor, a força exclusiva do estudo de caso é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas, observações diretas e observações do participante – além do que pode estar disponível em um estudo histórico convencional.

O primeiro autor deste trabalho é produtor orgânico, associado à MOGICO e já esteve na condição de feirante, inclusive participando da feira na praça do Bom Pastor. Foi com base na vivência como feirante e como consumidor que surgiu a ideia de buscar alternativas para equilibrar a demanda dos consumidores e a oferta de alimentos. Os produtores assinaram o termo de consentimento de participação na pesquisa, concordando com a utilização de seus dados de comercialização.

Para início da pesquisa, apresentou-se ao MOGICO a proposta de pesquisa (metodologia, apresentação e resultados), realizou-se a assinatura termo compromisso sobre confidencialidade e a proposta de devolução dos resultados em reunião específica da associação. Os romaneios da feira são obtidos através de uma coleta ao final da feira, semanalmente, pelo gerente de feira. Os dados são por ele tabulados e armazenados em um banco de dados na forma de planilhas Excel, de acordo com as datas de coleta, produtor/feirante e produtos comercializados.

Para caracterizar os espaços de comercialização (feira do Bom Pastor e espaço de montagem da cesta coletiva), identificou-se a localização, protocolos (MOGICO, 2017), parcerias, o perfil dos feirantes (escopo, tipo de produtos, distância do local comercialização, logística).

Para a sistematização da oferta (origem, diversidade, quantidade, qualidade, frequência e preços) realizou-se a coleta dos dados já digitalizados da feira e das cestas *online* da MOGICO no período de janeiro de 2019 a maio 2021. A partir da tabulação destes dados criou-se uma tabela com volume (kg) e valor total recebido por produto e preços médios anuais por produto ofertado e foi criado um mapa da oferta dos produtos orgânicos disponíveis ao longo do ano – frequência, vislumbrando apontar as principais dificuldades e oportunidades de melhoria para auxiliar no planejamento da produção e da comercialização. Estas informações em um mapa, além de ajudarem no planejamento da produção/oferta, permitem a construção de calendário gastronômico de acordo com a época do ano, além de possibilitar a criação de roteiros turísticos, como formar de aproveitar as melhores paisagens dos sistemas de produção orgânico da região, articulando produtores e consumidores, nas feiras, mas também em vivências nos espaços de produção orgânica.

Realizou-se também a identificação das não conformidades nos pontos de venda, nas embalagens e rotulagens à luz das normativas exigidas para produção orgânica IN 19/2009 (*Instrução Normativa nº 19 de 28 de Maio de 2009 (mecanismos de*

*controle e formas de organização*), 2009), IN 18/2009 (*INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 18, DE 28 DE MAIO DE 2009*, 2009), IN 18/2014 (*Instrução Normativa Nº 18 de 20 de Junho de 2014 (Selo Federal do SisOrg)*, 2014) de uso do selo SisOrg) e para rastreabilidade de produtos de origem vegetal pela IN conjunta MAPA/ANVISA INC nº02 de 07 de fevereiro de 2018 (*INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA - INC Nº 2, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018*, 2018). Com esses dados, fez-se proposta para correção das não conformidades.

### 3. Resultados e discussão

#### 3.1 A MOGICO e a produção orgânica

A associação MOGICO é uma associação formada por consumidores, produtores e técnicos interessados na produção, formação, certificação, comercialização, ampliação da oferta do alimento orgânico fundada em 12 de novembro de 2013 em Juiz de Fora – MG (Soares, 2018). Até o mês de maio de 2021 o grupo era formado por mais de 50 pessoas que trabalham na construção de um mundo melhor e a missão é estreitar as relações entre quem produz e quem consome alimentos cultivados de forma agroecológica e orgânica, facilitando o acesso a uma alimentação saudável, mais perto do campo e da mesa.

Desde 2014, seus produtores orgânicos fazem parte do grupo MOGICO SPG ABIO (Associação dos Agricultores Biológicos do estado do Rio de Janeiro), OPAC credenciada no MAPA. Após eventos realizados pelo MOGICO em parceria com a EMATER-MG no ano de 2015, surgiu a demanda de um curso sobre produção orgânica. Foi durante os encontros do curso que os produtores participantes começaram a se organizar com o objetivo de formar um grupo de agricultores e compor um SPG para avaliação da conformidade orgânica. A partir de então a MOGICO vinculou-se à ABIO e foi oficializada a criação do grupo denominado MOGICO-SPG/ABIO em 21 de maio de 2016 (Soares, 2018). Existem também os membros do MOGICO que não estão no grupo MOGICO SPG ABIO, os quais são certificados por auditoria.

Durante a pandemia não houve reuniões presenciais e os encontros/atividades do SPG ABIO foram todos *online*, inclusive no que se refere aos planos de manejo. Houve também a redução dos encontros presenciais e todas as reuniões estão sendo realizadas de modo *online*. Também foi utilizada a autodeclaração de produção orgânica, orientada pelo MAPA (MAPA, 2020), baseada na última avaliação da unidade produtora.

No dia 20 de agosto de 2021 ocorreu a reunião para a formalização da OPAC Orgânicos da Mata (Associação Orgânicos da Mata, 2021), onde foi definido a formação da diretoria e as organizações que apoiam a construção da OPAC são EMATER-MG e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (INTECOOP-UFJF).

Desde 2016 que o controle da conformidade orgânica é realizado com base no sistema participativo de garantia (SPG). Nesse sistema a decisão sobre a concessão do certificado e do selo está nas mãos dos produtores e colaboradores (BRASIL, 2007; BRASIL, 2009a) organizados em grupos, que através das visitas de pares e visitas de verificação, comprovam/garantem por meio da responsabilidade solidária (compartilhada) a qualidade orgânica nas unidades produtivas. Já o controle da rastreabilidade é feito através da conferência dos registros de vendas (romaneio das feiras, por exemplo) e produção, da análise dos dados do plano de manejo orgânico e do caderno de anotações de rotina.

O gerente de feira recebe uma remuneração na quantia de R\$ 10,00 por barraca. Seu papel consiste na fiscalização das barracas, de modo a verificar se elas estão em conformidade com o acordo de feira. Por exemplo, em relação à prioridade de venda dos produtos provenientes dos produtores da associação para que depois haja a inserção produtos que são oriundos outros produtores não associados. Os produtores pagam uma mensalidade à associação, que é referente à participação da associação MOGICO. Hoje, para que o produtor possa participar da feira, ele deverá pagar as taxas de associado à MOGICO e pagar à ABIO, para que ele possa ter o registro de produtor orgânico no MAPA. Os produtores que pagam a taxa para a ABIO são membros do sistema participativo de garantia. Há também aqueles que são certificados por auditoria, pois pagam os custos impostos pela certificadora.



### 3.2 A Feira do Bom Pastor

Diferentemente de outras regiões do Brasil, onde os movimentos de agricultura orgânica já estão estabelecidos, tais como os circuitos curtos de comercialização de produtos orgânicos de Nova Friburgo - RJ (Guimarães, 2017), a feira de orgânicos da praça do Bom Pastor, localizada em Juiz de Fora - MG, teve início há dois anos atrás, dessa forma, não há dados suficientes para uma análise mais profunda da evolução desse circuito curto de comercialização.

Até o mês de maio de 2021, a MOGICO era a única associação de produtores orgânicos com 25 unidades de produção orgânica na região de Juiz de Fora - MG, sendo responsável pela maior parte dos produtos orgânicos produzidos na região da zona da mata mineira. Além da produção primária vegetal (PPV), a MOGICO também tem produtores certificados em outros dois escopos como produção primária animal (PPA) e processamento de origem vegetal (POV) e processamento de produtos de origem animal (POA). A MOGICO está se organizando para tornar-se uma OPAC credenciada no MAPA, a fim de oficialmente conferir a garantia da qualidade orgânica aos consumidores e promover maior integração entre seus membros.

Os produtos da feira apresentam grande variedade e são provenientes de produtores feirantes e produtores não feirantes, os quais residem no próprio município ou nas regiões adjacentes, de acordo com os detalhes presentes nos Quadros 1 e 2, respectivamente. Além destes produtores, há também os revendedores que fornecem produtos diferentes dos que são ofertados pelos feirantes. Tudo isso consta no acordo de feira estabelecido entre os feirantes e aprovado pela associação MOGICO.

**Quadro 1.** Composição de produtores orgânicos feirantes da Feira Orgânica na Praça Bom Pastor, Juiz de Fora – MG, 2021.

Feirante	Município	Escopo	Especialidade
1	Juiz de Fora	Produção primária vegetal	Olericultura
2	Belmiro Braga	Produção primária vegetal	Olericultura
3	Piau	Produção primária vegetal; processamento de produtos de origem vegetal	Fruticultura/Olericultura
4	Belmiro Braga	Produção primária vegetal; processamento de produtos de origem vegetal	Panificação
5	Juiz de Fora	Produção primária vegetal	Olericultura
6	Juiz de Fora	Produção primária vegetal	Olericultura
7	Juiz de Fora	Revendedor	Processados diversos
8	Juiz de Fora	Produção primária vegetal	Olericultura

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. MAPA (2021b) e (MOGICO, 2021).

A partir do Quadro 1, é possível observar que existe um total de sete feirantes produtores e uma revendedora. Então, há um total de oito feirantes e 15 barracas, pois existem feirantes que possuem até quatro barracas para comercializar seus produtos. Dentre essas barracas, há cinco escopos de PPV (71%) e dois escopos de POV (29%). Considerando também os escopos dos não feirantes (Quadro 2), há quatro escopos: PPV, PPA, POA, PCC.

Na ABIO, por orientação da auditoria do MAPA de renovação de credenciamento do OPAC ABIO, a produção de ovos é tida como POA face à necessidade de entreposto de ovos. Cabe destacar que, a produtora de ovos já obteve a certificação de produção de origem animal (PPA e POA), comercializando-os na feira e através de outros parceiros. Essa orientação do MAPA, ainda não está uniformizada por todos os OPACs, conforme informação veiculada durante reunião do Fórum Brasileiro SPG (FBSPG) no segundo semestre de 2020. A cada auditoria do MAPA, as exigências vêm aumentando. Por exemplo: olhar externo nas visitas de verificação, registro nas VISAs (vigilâncias sanitárias municipais ou estaduais) e manual de boas práticas de fabricação no escopo POA e POV, registro no MAPA das sementes e da produção de mudas. Além de todos os registros de produção orgânica, os produtores orgânicos têm que cumprir com as demais legislações, e como estão organizados, são espaços e focos de fiscalização, enquanto que a feira convencional é deixada de lado pelos fiscais.

**Quadro 2.** Composição de produtores orgânicos não feirantes, fornecedores da feira orgânica da Praça Bom Pastor, Juiz de Fora – MG, 2021.

Produtor	Município	Escopo	Especialidade
9	Pequeri	Produção primária vegetal; produção primária animal; processamento de produtos de origem animal	Produtos lácteos
10	Valadares	Produção primária vegetal	Olericultura
11	Juiz de Fora	Produção primária vegetal; produção primária animal, processamento produtos origem animal	Ovos
12	Chácara	Produção de cogumelos comestíveis; produção primária vegetal	Cogumelos

Fonte: MAPA (2021b) e MOGICO (2021).

Destaca-se ainda que dos sete produtores feirantes, além da revendedora, que comercializam os produtos orgânicos na feira Bom Pastor, duas (uma produtora) são mulheres e seis são homens. A maioria do escopo dos feirantes é PPV e há escopo POV, mas em menor quantidade. Com o aumento dos pedidos *online*, dois produtores pararam de fazer feira e focaram exclusivamente em vendas no *site* da MOGICO.

Os produtores não feirantes, a maioria é afastado de Juiz de Fora, e tem, os escopos de PPA, POA e PCC.

Os feirantes pagam o valor da mensalidade da associação que permite a participação na feira, além de um valor fixo por barraca para pagamento do gerente de feira. As barracas são próprias, ou cedidas pelo grupo MOGICO aos produtores através da parceria com a EMATER MG.

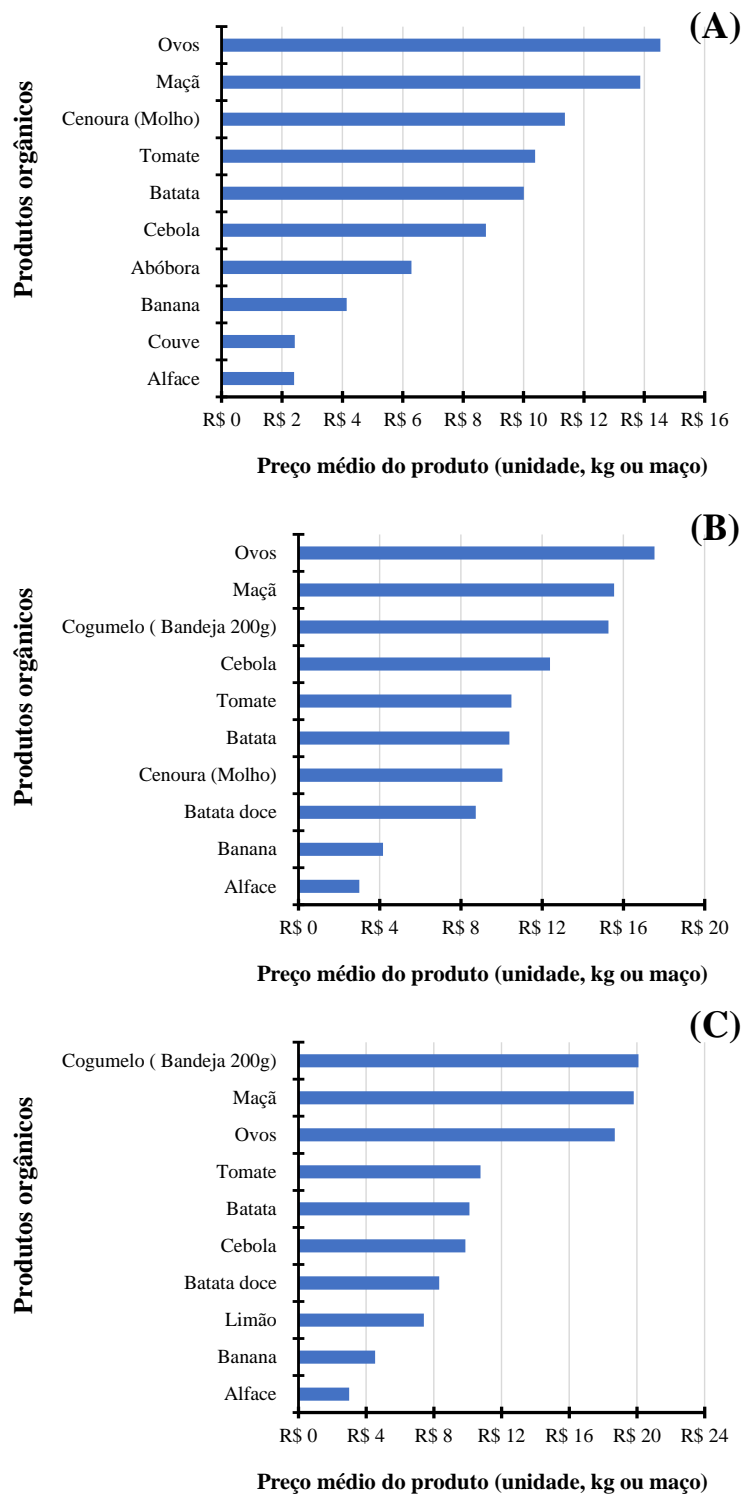
### 3.3 Oferta e preço dos produtos orgânicos

O preço médio é calculado dividindo a receita total obtida com a venda de um determinado produto pela quantidade (unidade ou quilogramas) comercializados durante os 12 meses do ano. Normalmente cada produtor determina o seu preço de venda, conforme os seus custos de produção. Há, no entanto, os produtos que são comercializados com preços semelhantes entre os feirantes, nesse caso, alguns dos feirantes se baseiam no preço de outro produtor. Os preços são adicionados ao romaneio da feira e os trabalhos de digitações são realizados pelo gerente de feira.

Embora não tenha ocorrido alterações nos perfis de comercialização dos feirantes, a procura por produtos orgânicos pelos consumidores na feira da praça Bom Pastor tem apresentado crescimento desde a pandemia. Um exemplo claro é a entrada dos cogumelos na lista dos 10 produtos mais vendidos no ano de 2020 e 2021 (Figura 1A e 1B). A maioria dos preços apresentaram poucas variações no decorrer dos anos. Isso é peculiar ao circuito curto de comercialização, o qual garante a venda do produto pelo produtor diretamente para o consumidor.

Contudo, os preços dos cogumelos, das maçãs e dos ovos exibiram alta de 31, 42 e 28% do ano de 2019 (Figura 1A) para 2021 (Figura 1C), respectivamente. Quanto aos cogumelos e ovos, são provenientes de produtores únicos e não são feirantes (Quadro 2), e além da demanda ser maior que a oferta, podem existir custos de transação (frete, por exemplo) que aumentam o preço dos produtos. No caso da maçã, ela não é produzida localmente e é oriunda de outras regiões do país. O revendedor está lotado na Ceasa-SP (loja Terra – frutas orgânicas), por isso os preços são mais elevados para esta fruta.

**Figura 1.** Preço dos 10 produtos orgânicos com maior receita durante os anos de 2019, 2020 e 2021 na feira da praça Bom Pastor, em Juiz de Fora-MG.



Fonte: MOGICO (2019), MOGICO (2020), MOGICO (2021).

Quanto à manutenção da oferta de produtos da feira, eles possuem uma uniformidade de comercialização, pois dos 54 produtos ofertados, 33 ficam disponíveis o ano todo. Por exemplo, quando há diminuição da produção ou ausência de algum produto, decorrente da sazonalidade da região, os feirantes recorrem aos revendedores, os quais podem complementar o estoque



de vendas de determinado ou suprir totalmente a falta dele. Desse modo os clientes sempre terão à sua disposição os produtos que estão acostumados a comprar.

No Quadro 3 podemos ver a síntese dos resultados das vendas e dos preços cobrados.

**Quadro 3.** Vendas anuais de produtos orgânicos na feira orgânica do Bom Pastor, Juiz de Fora – MG.

Ano	Unidade / produto	Volume (kg)	Valor arrecadado (R\$)	10 produtos mais vendidos
Jan.- dez. 2019	39.513	39.150	445.025,00	tomate, alface, cenoura, couve, ovos, limão, inhame, morango, rúcula, abacate
Jan. dez. 2020*	12.255	10.644	157.552,50	Tomate, banana, maçã, cebola, alface, batata, cenoura, cogumelo, ovos, batata doce
Jan.-mai. 2021**	3.721	4.685	59.171,50	Tomate, banana, maçã, ovos, alface, cebola, limão, batata doce, cogumelo, batata

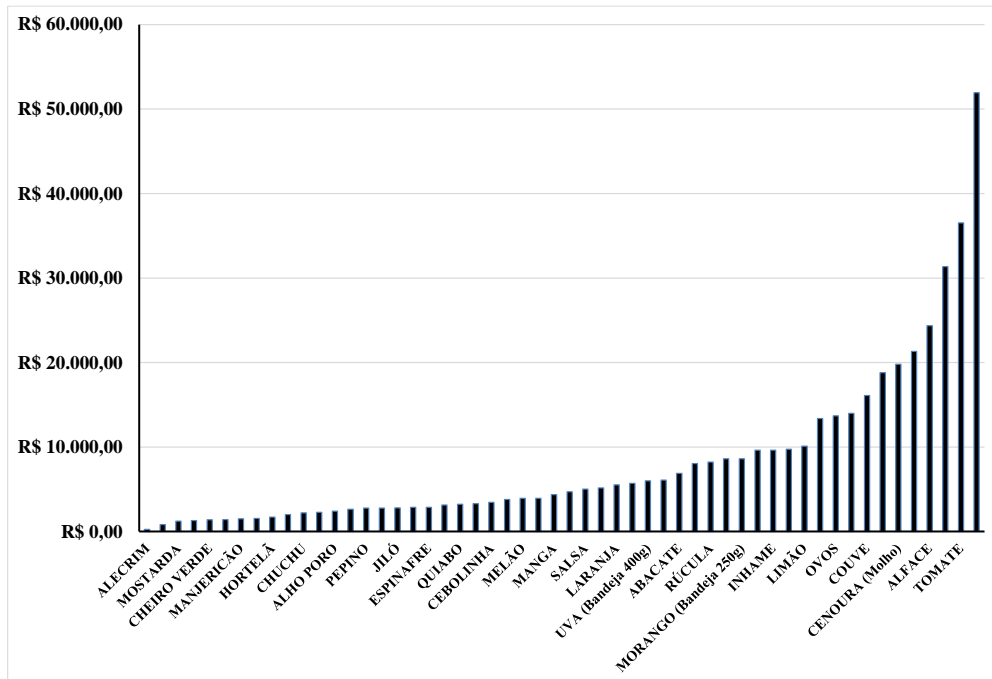
OBS: (\*) a feira ficou paralisada por cinco meses, a coleta foi de 7 meses. (\*\*) a coleta foi até maio 2021 (5 meses).

No ano de 2019 foram comercializadas 39.513 unidades de produtos, representando 39.150 kg em 12 meses. Em 2020 a quantidade de produtos vendidos na feira foi três vezes menor em comparação com o ano anterior, totalizando 12.255 kg. Vale ressaltar que a feira ficou suspensa por 5 meses. No ano de 2021, que continuou a ser afetado pela pandemia de COVID-19, até maio de 2021 havia sido vendidas 3.721 unidades de produtos e 4.685 kg.

Quanto aos valores arrecadados na feira orgânica da praça Bom Pastor, em Juiz de Fora - MG, as vendas em 2019 foram de R\$ 445.025,00. Dividindo-se esse total arrecadado por 12 meses e por 12 produtores (incluindo o revendedor), tem-se faturamento médio de três mil reais/produtor/mês.

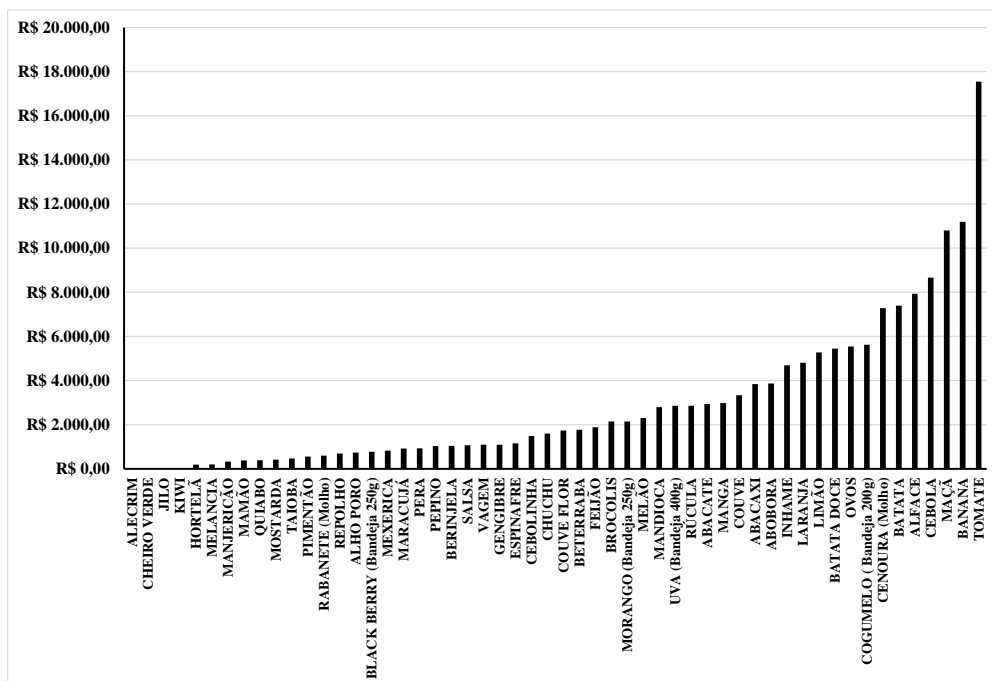
Observa-se que o ano de 2020, atípico por conta da pandemia de COVID-19, houve uma queda nas vendas (R\$ 157.552,50), refletindo em uma receita anual quase três vezes menor em relação ao ano de 2019, que foi de R\$ 445.025,00. Como o ano de 2021 ainda não foi encerrado, até o momento a arrecadação da feira totalizou R\$ 59.171,50 (Figuras 2, 3 e 4). Ao estimarmos o faturamento mensal, observamos que em 2019 foi de R\$ 37.085,40/mês; em 2020 foi de R\$ 22.507,50/mês e nos quatro primeiros meses de 2021 foi de R\$ 14.792,87/mês. Portanto, queda acentuada no faturamento mensal pós pandemia. Dentre os 10 produtos mais vendidos estão: banana, alface, tomate, couve, rúcula, alho poró, limão, cebola, batata doce e manga.

**Figura 2.** Valores de vendas anuais dos 54 produtos ofertados na feira orgânica da praça Bom Pastor, Juiz de Fora -MG, ano de 2019.



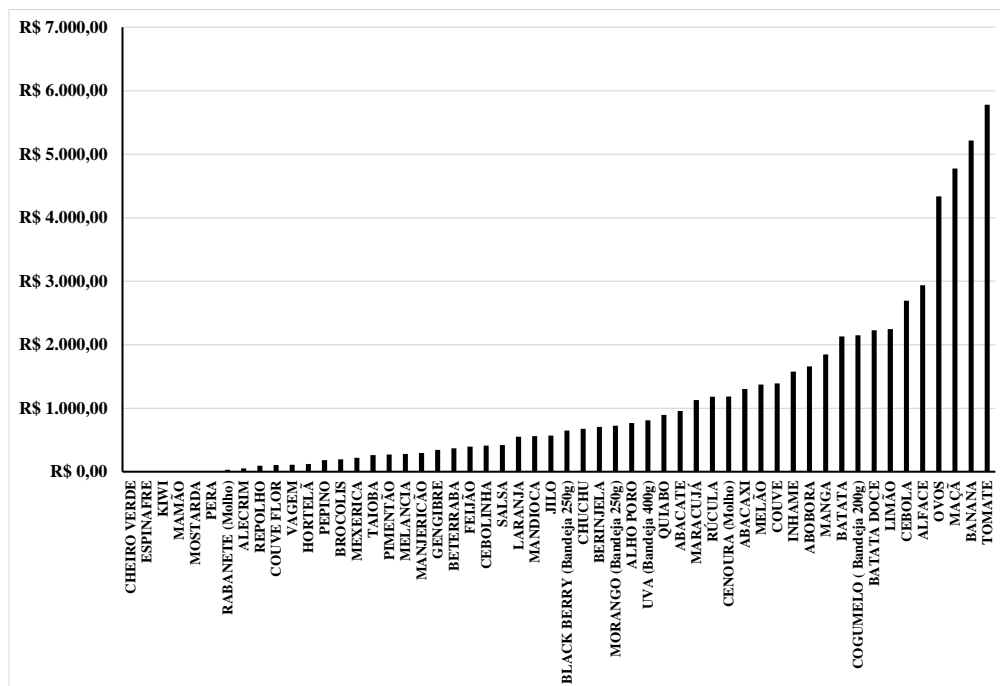
Fonte: MOGICO (2019).

**Figura 3.** Valores de vendas anuais dos 54 produtos ofertados na feira orgânica da praça Bom Pastor, Juiz de Fora -MG, ano de 2020.



Fonte: MOGICO (2020).

**Figura 4.** Valores de vendas anuais dos 54 produtos ofertados na feira orgânica da praça Bom Pastor, Juiz de Fora -MG, de janeiro a maio de 2021.



Fonte: MOGICO (2021).

No que tange ao preço médio, em 2019, os cinco produtos mais caros por unidade de produto foram: pera > cogumelo > kiwi > gengibre > ovos > variando de R\$17,83/kg da pera a R\$ 14,53/dúzia ovos. Já no ano de 2020, a lista dos 5 produtos mais caros foi: melancia > pera > gengibre > pimentão > ovos variando de R\$ 24,88/kg da melancia a R\$ 14,33/dúzia ovos. Já nos primeiros 4 meses de 2021, os cinco produtos mais caros na feira foram: maçã > gengibre > ovos > pimentão > feijão. Observa-se, portanto, que os ovos e o gengibre estão entre os produtos mais caros, estando também sempre presente as frutas neste status. Muitas das frutas não são produzidas pelos membros do MOGICO, e são ofertadas para atrair os consumidores e possibilitar oferta bem diversificada. Há que se investir no plantio de frutas pois também possibilita o processamento e agregação de valor além de maior tempo de prateleira.

Para atender aos chefes de cozinha e as donas de casa para melhor pensarem, prepararem os seus cardápios mensais ou sazonais, de acordo com a estação do ano com as ofertas de frutas, legumes e verduras, por exemplo, elaboramos o Quadro 4 onde estão as ofertas feitas aos consumidores, na feira do Bom Pastor em Juiz de Fora - MG. Usamos a classificação de Bevilacqua (2006) para hortaliças e frutas, adequada a uma visão gastronômica sugerida por Ornellas (2006): hortaliças herbáceas, hortaliças fruto, hortaliças bulbo-raízes e tubérculos, cereais, leguminosas, sementes, lácteos, carnes, ovos, cogumelos comestíveis (fungos), mel, temperos, ervas e especiarias.

No Quadro 4, apresentamos a oferta de alimentos na Feira do Bom Pastor, Juiz de Fora - MG. No ano todo, das 54 ofertas, houve a oferta de 31 itens vegetais de forma contínua (hortaliças – cinco hortaliças herbáceas, cinco hortaliças fruto, 10 hortaliças tuberosas, quatro frutas, seis temperos e ervas, uma leguminosa), e mais dois itens: ovos e cogumelos comestíveis. Com relação ao período entre 6 e 10 meses de ocorrência na oferta da Feira Bom Pastor, foram ofertadas 14 espécies (quatro hortaliças herbáceas, três hortaliças fruto, sete frutas). No período igual ou menor que 5 meses de oferta aos consumidores, ocorrência de sete espécies (uma hortaliça fruto e seis frutas). Observa-se a oportunidade de estimular a oferta de leguminosas já que somente o feijão é ofertado.

**Quadro 4.** Classificação dietética dos alimentos ofertados na feira Bom Pastor durante período de um ano (janeiro a dezembro de 2019).

Classificação do alimento	Ano todo	6 a 10 meses	Menor ou igual a 5 meses
Hortaliças herbáceas (HH)	Alface, Couve, Mostarda, Rúcula, Taioba	Espinafre, repolho, Brócolis, Couve Flor	
Hortaliças fruto (HF)	Beringela, Chuchu, Jiló, Tomate, Vagem	Abóbora, Quiabo, Pimentão	Pepino
Hortaliças tuberosas (HT)	Alho Poró, Batata, Batata doce, Beterraba, Cebola, Cenoura, Gengibre, Inhame, Mandioca, Rabanete		
Leguminosa	Feijão		
Temperos e Ervas	Alecrim, Cebolinha, Cheiro Verde, Hortelã, Manjericão, Salsa		
Frutas	Banana, Laranja, Limão, Maçã	Abacaxi, Mamão, Uva, Abacate, Maracujá, Melancia, Melão	Manga, Blackberry, Mexerica, Morango, Kiwi, Pera

Fonte: Com base em MOGICO (2019).

Não observou o registro da oferta dos produtos de origem animal (mel, lácteos, por exemplo) o que daria oportunidade de enriquecer o prato dos consumidores com outros alimentos. Entretanto, podemos afirmar que a oferta de 3 tipos de alimentos orgânicos durante o ano todo, fornece boa oportunidade para diversificar os cardápios e oferecer uma dieta rica e saudável, com oferta de proteína e carboidratos. As ofertas no período de 6 a 10 meses (14 tipos) permitem enriquecer ainda mais a dieta, ficando algumas frutas restritas as safras (manga, morango, por exemplo). A feira orgânica é um bom espaço para criação de hábitos saudáveis e experiências com diversos sabores.

O Quadro 4 pode ser estudado pelos produtores e chefes de cozinha, para ampliação da oferta nos restaurantes e buffets de Juiz de Fora - MG. Observamos também a ausência de cereais produzidos na região (fubá, por exemplo) para enriquecer a oferta. Sugere-se a realização de uma pesquisa junto aos consumidores para verificar como avaliam e desejam a oferta de alimentos orgânicos na feira.

Após a retomada das feiras em 03/08/2020, ocorreram ajustes na disposição das barracas, pois atendendo às normas de prevenção ao COVID-19, ficaram mais espaçadas entre si. Além disso, houve sempre o reforço quanto a obrigatoriedade em utilizar máscaras de proteção facial e álcool em gel 70%, protocolo seguido de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Saúde de MG.

Os impactos sociais da produção orgânica aos produtores associados à MOGICO se refletem na melhoria da qualidade de vida da família produtora, com o favorecimento para manutenção do homem no campo através da produção de alimentos e venda direta aos consumidores a um preço justo, além da busca pela valorização da atividade de produção rural e o fornecimento de alimentos de qualidade, frescos e com origem conhecida diretamente para os consumidores locais.

### 3.4 Cestas em domicílio

Antes da chegada do novo Corona vírus, denominado SARS-CoV-2, causador da pandemia de COVID-19, não havia a comercialização dos produtos orgânicos de forma coletiva entre os feirantes, na forma de cestas. Em decorrência da disseminação da COVID-19, em março de 2020, as feiras foram suspensas por cinco meses, em decorrência do distanciamento e isolamento social impostos como medida de segurança sanitária. A partir de então os feirantes se organizaram de modo a comercializar coletivamente seus produtos na forma de cesta *online*. O imóvel onde as cestas são preparadas foi cedido por um produtor, e o espaço é administrado pela associação MOGICO com base no acordo de feira estabelecido entre os participantes e aprovado pelos membros da associação.

A associação MOGICO conta com um *site* denominado “Cesta de produtos orgânicos MOGICO”, onde a plataforma fica disponível para pedidos das 17 horas de sábado até às 20h de domingo e as entregas são realizadas na terça-feira, de 9 às 16 horas. Todos os pedidos são realizados através da plataforma *online* que permite emitir o relatório de venda, facilitando assim a logística de recepção de pedidos e consolidação dos dados de vendas por produtor. Um colaborador remunerado fica encarregado de organizar os pedidos e separar os produtos.

As cestas são montadas por um grupo de produtores que organizam as vendas *online* e custam em média R\$ 35,00. Os produtores participantes precisam entregar seus pedidos até a manhã do dia de entrega, os quais devem ser separados em porções de acordo com os pedidos. O grupo organizador separa os pedidos de cada cliente e criam a rota de entrega para facilitar a chegada dos produtos às casas dos clientes. As cestas são entregues por serviço de motoboy terceirizado, cujo valor está incluso no pedido do cliente, calculado no momento da compra no *site*. O valor praticado nas cestas pelos produtos é o mesmo na feira, no entanto, as cestas que são entregues ao consumidor contém o valor do frete, o qual varia conforme a região de entrega.

Parte do valor arrecadado com as vendas é direcionado para cobrir os custos de operação, aquisição das embalagens e do serviço de montagem das cestas desde o recebimento da mercadoria até a entrega ao consumidor. Com a chegada da pandemia, todos os produtores feirantes adotaram o sistema de venda *online* como forma alternativa de escoar a produção enquanto as feiras estavam proibidas. Essa estratégia forçada, contribuiu para diminuir o faturamento da Feira do Bom Pastor, inclusive com a saída de 2 feirantes que passaram a só fornecer para as cestas.

### 3.5 Não Conformidades no Ponto de Venda e nos Rótulos

Na feira são encontrados produtos *in natura* e processados de origem vegetal e animal. Os produtos são ofertados pelos próprios produtores e por revendedores. Quanto à avaliação da conformidade orgânica, todos produtores que fazem parte do SPG pertencem à OPAC ABIO e dois produtores possuem a certificação por auditoria, ambos pela certificadora IBD. Cabe destacar ainda que nenhum produtor feirante está vinculado a OCS. Quanto às principais não conformidades encontradas, destacamos a ausência da exposição do certificado orgânico e a identificação do produtor/propriedade.

Como a maioria dos produtos são vendidos na forma *in natura*, não há a utilização de rótulos. Já os produtos processados, há o atendimento às regras de rotulagem e estão em conformidade com a legislação orgânica. Nesse caso, para cumprir as exigências básicas com relação à rotulagem dos produtos orgânicos, o produtor deve inserir em seu rótulo as informações como nome, endereço, CPF, telefone e o termo “ORGÂNICO ou PRODUTO ORGÂNICO”. O selo do SISORG Brasil deve atender as regras de utilização e para que ocorra a preservação da sua legibilidade, não é permitido reduzir o selo a medidas inferiores a 2,5 cm (Brasil, 2009).

Os produtores utilizam caixa próprias ou caixas cedidas pela EMATER-MG através do Programa Feira Agricultura Familiar. A maioria dos produtores ainda não atendem as exigências com relação a etiquetagem da IN 2/2018 (*INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA - INC Nº 2, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018*, 2018), específica para frutas e legumes e verduras que permite com maior facilidade a rastreabilidade dos produtos. Somente os produtores que vendem em atacado para revendedores que cumprem essa normativa.

## 4. Conclusões

O grupo MOGICO é formado por 50 membros, dos quais metade são produtores e a outra metade são colaboradores (consumidores e técnicos). O papel dos colaboradores consiste na participação nas visitas de verificação, bem como em todo o processo de avaliação da conformidade orgânica, além das reuniões do grupo.

Os produtos orgânicos ofertados na feira são provenientes, em sua grande maioria, do próprio município de Juiz de Fora e cidades vizinhas. No entanto, há produtos que são oriundos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo

(CEAGESP), como a maçã, por exemplo. Há também os produtos processados em geral, tais como à base de cereais, chocolates, vinhos, geleias, os quais são provenientes de todo o país.

Os preços praticados na feira do Bom Pastor e no *site* da MOGICO (cestas em domicílio) são os mesmos, no entanto, por conta das entregas em domicílio, há um valor adicional do frete. Enquanto na feira existe a integração produtores/consumidores que contribui para garantia da qualidade orgânica, nas cestas em domicílio há o diferencial de adquirir o produto sem sair de casa, reservando-o pelo site previamente e sem a necessidade de acordar cedo para ir à feira.

A presença de uma feira orgânica no município de Juiz de Fora não atende a demanda dos consumidores orgânicos. Com a utilização do romaneio de feira é possível identificar quais são os produtos que têm apresentado sobras no final da feira e quais se esgotam rapidamente. Dessa forma poderá ser criado um planejamento coletivo com base nas demandas do mercado consumidor para que os produtores tenham o direcionamento de quais culturas produzir ao longo do ano, otimizando sua atividade e, conseqüentemente, a organização das vendas dos produtos na feira.

As informações desta pesquisa trarão contribuições à ABIO sobre a comercialização dos produtos orgânicos fora do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas na cidade do Rio de Janeiro. Esse canal é a principal forma de comercialização dos produtores orgânicos membros da ABIO. Outra forma de contribuir seria com a metodologia aplicada para obtenção de dados de produção e comercialização, servindo de suporte para que a ABIO possa aplicar em outras feiras no estado do Rio de Janeiro. Dessa maneira, ao compreender melhor como se comportam essas feiras, os produtos com excedente de produção teriam a possibilidade de serem comercializados em outras localidades ou de serem doados quando o Brasil passar pelos reflexos da pandemia e a fome.

## Referências

- Associação Orgânicos da Mata. (2021). *Ata da Assembleia Geral*.
- Bevilacqua, H. E. C. R. (2006). Classificação das hortaliças. Em A. L. C. Martins, H. E. C. R. Bevilacqua, & J. N. Shiraki (Orgs.), *Horta: Cultivo de hortaliças* (p. 2–5). Rettec Artes Gráficas.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 18, DE 28 DE MAIO DE 2009, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2009) (testimony of Brasil). <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-18-de-28-de-maio-de-2009-alterada-pela-in-no-24-11-processamento.pdf/view>
- Instrução Normativa nº 19 de 28 de Maio de 2009 (*mecanismos de controle e formas de organização*), Presidência da República (2009) (testimony of Brasil). <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-19-de-28-de-maio-de-2009-mecanismos-de-controle-e-formas-de-organizacao.pdf/view>
- Brasil. (2009). *Manual de aplicação do selo oficial para produtos orgânicos*. Ministério Da Agricultura, Pecuária E Abastecimento. <http://biodinamica.org.br/pdf/Manual%20selo%20SisOrg.pdf>
- Instrução Normativa Nº 18 de 20 de Junho de 2014 (*Selo Federal do SisOrg*), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2014) (testimony of Brasil). <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-50-de-05-de-novembro-de-2009-selo-federal-do-sisorg.pdf/view>
- INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA - INC Nº 2, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018, Ministério da Saúde / Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 26 (2018) (testimony of Brasil). [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/2915263/do1-2018-02-08-instrucao-normativa-conjunta-inc-n-2-de-7-de-fevereiro-de-2018-2915259](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/2915263/do1-2018-02-08-instrucao-normativa-conjunta-inc-n-2-de-7-de-fevereiro-de-2018-2915259)
- Cerveira, R., & Castro, M. C. (1999). Consumidores de produtos orgânicos da cidade de São Paulo-características de um padrão de consumo. *Informações econômicas*, 2(52), 199–206. <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/2000/01/consumidores-de-produtos-organicos-da-cidade-de-sao-paulo-caracteristicas-de-um-padrao-de-consumo/>
- Felippe, E. L. C. (2017). *O Papel da Formação Técnica Alternativa e da Extensão Rural Pública na Construção de Redes de Apoio à Transição Agroecológica e à Produção Orgânica: Um Estudo no Município de São José do Vale do Rio Preto—RJ* [Mestrado (Agricultura Orgânica)]. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Gazolla, M., & Schneider, S. (2017). *Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: Negócios e mercados da agricultura familiar*. UFRGS.
- Goodman, D., Dupuis, E., & Goodman, M. (2012). Alternative Food Networks: Knowledge, Practice and Politics. Em *Alternative Food Networks: Knowledge, Practice, and Politics*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203804520>
- Guimarães, T. da S. (2017). *Circuitos curtos de comercialização de produtos orgânicos: O caso de Nova Friburgo - RJ* [Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro]. <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/4526>



Lamine, C., Maréchal, G., & Darolt, M. (2018). Análise da transição ecológica de sistemas agrifalimentares territoriais: Ensinaamentos de uma comparação franco-brasileira. Em J. Perez-Cassarino, R. M. Triches, J. G. Baccharin, & C. R. P. Teo (Orgs.), *Abastecimento alimentar: Redes alternativas e mercados institucionais* (p. 35–58). UFFS. <https://doi.org/10.7476/9788564905726.0004>

MAPA. (2021). *Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos—Atualizado em 11/06/2021*. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>

Minas Gerais, S. (2021). *Protocolos Sanitários*. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/protocolos>

MOGICO. (2017). Acordo de funcionamento da Feira do Bom Pastor. *Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico*.

MOGICO. (2021). *Composição de produtores orgânicos feirantes da Feira Orgânica na Praça Bom Pastor, Juiz de Fora – MG, 2021*. Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico - MOGICO.

Muñoz, E., & Niederle, P. (2018). Críticas cívicas ao regime alimentar corporativo: mercados da reforma agrária em Porto Alegre, RS / CIVIC Criticism To The Corporate Food Regime: Markets Of Agrarian Reform In Porto Alegre, RS. *Geo UERJ*, 33, e33779. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2018.33779>

Ornellas, L. H. (2006). *Técnica dietética: Seleção e preparo de alimentos* (8a ed). Atheneu Editora.

Perez-Cassarino, J., Triches, M. T., Baccharin, J. G., & Teo, C. R. P. (Orgs.). (2018). *Abastecimento alimentar: Redes alternativas e mercados institucionais*. UFFS. <https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/editora-uffs/repositorio-de-e-books/abastecimento-alimentar-redes-alternativas-e-mercados-institucionais-pdf>

Santos, E. D., & Darolt, M. R. (2016). *Circuitos de comercialização de produtos orgânicos em Curitiba-PR* [Monografia (Agronomia)]. Universidade Federal do Paraná.

Soares, A. L. T. (2018). Protocolo de apoio às visitas de verificação para a conversão à produção orgânica de unidades agrícolas do Sistema Participativo de Garantia ABIO/MOGICO, Juiz de Fora—MG. *Dissertação (Mestrado Profissional em Agricultura Orgânica)*, 83. <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/4524>

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Artmed.